

Diagnóstico do Nível de Desenvolvimento Biograma do Município de Horizontina (RS)

ÁREA TEMÁTICA: Localização e distribuição regional do desenvolvimento

Patrícia Eveline dos Santos¹

Inês Isabel Jurack²

Adelise Arlete Robe Budke³

Resumo

Este artigo analisa o nível de desenvolvimento de Horizontina – RS envolvendo informações nas dimensões sociais, demográficas, econômicas e ambientais, publicadas pelo IBGE, FEE, Idese, CORSAN, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e pela Secretaria da Fazenda do Município de Horizontina, referente ao período de 2000 a 2009. A partir das informações obtidas, os dados foram tabulados em séries estatísticas onde, utilizou-se da metodologia do Biograma para representar em uma imagem gráfica, o diagnóstico das dimensões escolhidas. Os resultados obtidos com o Biograma possibilitaram concluir que o nível de desenvolvimento de Horizontina é estável nas dimensões demográficas, sociais e ambientais, porém com aparentes desequilíbrios na dimensão econômica, devido a grande dependência do PIB, originário da produção industrial.

Palavras chave: Nível de Desenvolvimento, Dimensões e Biograma.

1. Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o nível de desenvolvimento sócio-econômico do município de Horizontina – RS. Tema relevante diante da era do desenvolvimento com sustentabilidade, que se exige das mais diversas áreas e caracteriza os dias atuais, determinando que as atividades produtivas se utilizem processos de produção, de acordo com o potencial dos recursos naturais e humanos do território, no qual estão inseridos.

Segundo Sepúlveda (2008), tais perspectivas de desenvolvimento necessitam de implantação de políticas públicas econômicas, sociais e ambientais, cujos processos culturais envolvam mecanismos capazes, de criar oportunidades sociais que fortaleçam a viabilidade econômica do local. Além de, observar a capacidade de investimento local e das instituições públicas, a fim de garantir a conservação dos recursos naturais.

A análise será desenvolvida através do Biograma, uma imagem gráfica, utilizado para estimar o nível de desenvolvimento dos territórios, desenvolvido pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA. Este gráfico é

¹ Economista. Mestre em Desenvolvimento. Professora Ciências Econômicas Fahor. Horizontina. patricia@fahor.com.br

² Acadêmica do 7º semestre de Ciências Econômicas Fahor. Horizontina. ij000590@fahor.com.br

³ Acadêmica do 7º semestre de Ciências Econômicas Fahor. Horizontina. (in memoriam)

gerado por meio de um conjunto de indicadores e índices altamente agregados, desenvolvidos a partir de informações econômicas e não econômicas, cujos dados serão transformados em indicadores, os quais representam uma síntese da realidade do território de Horizontina, revelando o nível de desenvolvimento nos exercícios de 2000 á 2009.

Para esta avaliação foram buscados dados estatísticos nos mais diversos órgãos públicos, entre eles a Prefeitura Municipal de Horizontina, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, a Corsan, o IBGE. Estes dados serão as variáveis analisadas em quatro dimensões: social, demográfica, econômica e ambiental, de acordo com a classificação de Waquil (2008), sendo que cada dimensão conterà quatro variáveis, formando um conjunto amplo como intuito de captar a complexidade e diversidade do processo de desenvolvimento.

O Biograma, através da imagem gráfica gerada, demonstrará o nível de desenvolvimento do município e a causa aparente dos desequilíbrios entre as dimensões analisadas, no período considerado. Os resultados obtidos, além de diagnosticar o nível de desenvolvimento de Horizontina, poderão contribuir para um debate sobre o desenvolvimento sustentável do município e para a decisão dos gestores públicos, quanto às políticas públicas a serem implementadas na busca da correção de possíveis desequilíbrios.

Excluindo-se os exageros, espera-se que o biograma permita capturar, integrar e analisar as particularidades do território de Horizontina, quanto a sua heterogeneidade, seus potenciais endógenos, destacando os elementos que afetam o bem-estar de suas áreas rurais e urbanas. Salientando sua multidimensionalidade e abrindo um leque de possibilidades para a definição multi-dimensional e para uma análise fidedigna do complexo processo de desenvolvimento territorial.

2. Revisão de Literatura

2.1 Crescimento e Desenvolvimento Econômico

O desenvolvimento econômico é uma questão que tem origens empíricas e teóricas, em sua maioria, desenvolvidas em épocas de crises econômicas do sistema capitalista. Sendo que a sua abordagem como problema passou a ser enfatizada, a partir das flutuações econômicas do século XIX, quando a concentração de renda e da riqueza em nível mundial, tornaram-se mais evidentes entre as nações ricas e pobres, ou ainda, entre as regiões de uma mesma nação, (SEPÚLVEDA, 2008).

Para uma das correntes econômicas o crescimento econômico é uma simples variação quantitativa do produto, enquanto desenvolvimento envolve questões qualitativas no modo de vida das pessoas. Ou seja, o desenvolvimento enseja o comportamento no tempo tanto do produto como na maior produtividade e melhores níveis de bem-estar social.

“Pode-se considerar que o desenvolvimento econômico é um conjunto de transformações intimamente associadas, que se produzem na estrutura de uma economia, e que são necessárias à continuidade de seu crescimento.” (Souza, apud Shenery 1981).

Este aspecto, também, é discutido por Salles e Sausen (2011) apud Conceição 2002, quando afirma que para teoria neoclássica o crescimento pode ser formalizado teoricamente, sendo possível simplificá-lo e reduzi-lo à dedução de

relações causais. Assim, o crescimento econômico, seria apurado pela variação do PIB, ou pela relação do PIB versus o aumento populacional, ou ainda pela variação na produção per capita em versus o acúmulo do estoque de capital. No entanto, acredita-se que esta visão de crescimento tem se tornado insuficiente para explicar a dinâmica na relação das estruturas econômicas com as mutações da sociedade.

Seguindo estas visões, o nível de desenvolvimento de um povo não se define apenas pela renda per capita, mas principalmente por melhorias nos níveis educacionais, culturais, na elevação da expectativa de vida ao nascer, na utilização de processos produtivos capazes de conservar o meio ambiente, e outros indicadores sociais, culturais e ambientais que qualificam o bem-estar de uma sociedade.

Dado que o desenvolvimento econômico e social é um processo, ele deve ser analisado não apenas de forma quantitativa, mas qualitativamente, levando em conta as relações históricas e institucionais que lhes são subjacentes.

2.1.1 Desenvolvimento Endógeno

Acerca de duas décadas, o mundo está caminhando em torno de uma nova ordem econômica mundial conhecida também como globalização. Esse fenômeno traduz-se principalmente pelo aumento de concorrência no mercado, o que implica na continuidade de ajustes no sistema produtivo de países, regiões e cidades mergulhadas neste contexto. Com a globalização, surge a necessidade de empresas buscarem o desenvolvimento local e regional endogenamente com a finalidade de promover o seu acúmulo de capital e o progresso tecnológico, que são considerados fatores-chave para a promoção do desenvolvimento econômico e também da concorrência com outros mercados (BARQUERO, 2002).

Todavia, convém ressaltar que o desenvolvimento endógeno não consiste na ausência de elementos externos, uma vez que este processo pressupõe uma forma de diálogo constante entre os elementos internos e externos, em busca da satisfação de suas necessidades (BUARQUE, 2008).

Contudo, não se pode responder com segurança a questão do verdadeiro significado de globalização, sua importância, dinâmica e conseqüências. Apenas pode-se afirmar que este fenômeno é caracterizado pelo aparecimento de um conjunto de novas possibilidades concretas, que modificam equilíbrios preexistentes e procuram impor sua lei e suas determinações (Waquil apud BRUM e BEDIN, 2003).

Conforme Barquero (2002), neste atual cenário de intermináveis transformações, o conveniente é adotar visões dinâmicas, econômicas e sociais, que permitam considerar as respostas dos atores econômicos e identificar os mecanismos necessários a esse desenvolvimento. E, na mesma proporção, expandir as formas alternativas de gestão econômica possibilitando que as cidades e regiões aperfeiçoem suas vantagens competitivas e sejam incentivadoras desse desenvolvimento econômico.

Cada vez que uma cidade ou região procura definir uma estratégia de desenvolvimento econômico local, um dos eixos condutores consiste em aumentar a cooperação entre os agentes e as instituições. O outro consiste no estímulo à capacidade de aprendizagem da rede de atores locais (BARQUERO, 2002).

No entanto, é importante salientar o ponto de vista do Barquero (2002) a realização das estratégias de desenvolvimento local requer que os agentes estejam amparados em redes formais e informais, de modo que as instituições e as organizações se mostrem mais flexíveis e receptivas às mudanças de estratégia de desenvolvimento local. Dessa forma, podem ser neutralizados os efeitos negativos ao excesso de burocracia que surgem no momento da procura do apoio junto às administrações regionais e nacionais. No centro da organização social humana, modos de produção e padrões de consumo mostram o processo de desenvolvimento dos indivíduos, grupos e organizações, para tornarem-se atores do desenvolvimento do território que atuam.

Assim, percebe-se que o planejamento estratégico é importante para o desenvolvimento local, pois permite a elevação do nível de vida nas cidades, assegurando as vantagens competitivas das empresas, proporcionando um entorno dinâmico e seguro aos investidores, ou seja, criar um ambiente urbano atraente para viver e investir, através de uma gestão urbana e rural bem definida e eficiente (BARQUERO, 2002).

O autor continua enfatizando diferenças significativas com respeito ao planejamento público, tal como este vem sendo adotado nas administrações locais e regionais. Assim o planejamento estratégico é mais eficiente e está voltado para ações práticas a fim de obter os resultados desejados.

Segundo Buarque (2002), o planejamento não pode ser concebido como um processo excessivamente complexo e cheio de sofisticados recursos técnicos, muitas vezes caros e inacessíveis a pequenos municípios. Com qualquer nível de complexidade e instrumentos técnicos, o planejamento é, antes de tudo, o processo de decisão em relação às ações que constroem o futuro almejado, com o máximo possível de rigor e fundamentação técnica. O planejamento pode auxiliar no desenvolvimento local e regional.

2.1.2 Desenvolvimento, Abordagem Territorial.

O Desenvolvimento aborda a utilização coerente dos recursos naturais como estratégia básica para o desenvolvimento sustentável devido sua importância para a geração presente e para as futuras, pois desenvolvimento é um processo que visa transformar dinâmicas de desenvolvimento territorial, através de um ordenado das atividades produtivas de acordo com o potencial dos recursos naturais e humanos. Tal perspectiva exige a implementação de políticas econômicas, sociais culturais e ambientais estratégicas descentralizadas e participativas no território (SEPÚLVEDA, 2008).

Conforme o autor, o desenvolvimento abrange os diferentes problemas que comprometem o desenvolvimento das zonas rurais, como a deterioração dos recursos hídricos, perda de biodiversidade, a desertificação, a luta contra a pobreza, a dinâmica da transformação ambiental rural, em relação ao meio ambiente urbano, e como estes interagem e se completam. No entanto, não devemos esquecer que as zonas urbanas e rurais são consideradas espaços integrados, que compartilham grupos populacionais, serviços, recursos naturais e as instituições entre outros (SEPÚLVEDA – 2008).

Ainda, é importante salientar a coesão social e a coesão dos objetivos territoriais. O primeiro, entendido como a construção de sociedades baseadas na

eqüidade, respeito à diversidade, solidariedade, justiça social e adesão. O segundo, entende-se como o processo de integração espacial gradual do território, através da distribuição gerida e equilibrada dos recursos. Todo este processo deve ser canalizado pelas instituições públicas e privado (SEPÚLVEDA APUD Echeverri, 2002).

A visão territorial busca o desenvolvimento sustentável através de uma proposta baseada nas pessoas e nos pontos de interação entre sistemas sócio-econômico-cultural-ambiental. Ou seja, deseja desenvolver as iniciativas inovadoras com as capacidades locais, pois as comunidades tendem a se especializar nas atividades que possuam vantagens comparativas. (SEPÚLVEDA APUD HAVERI, 1996).

As zonas rurais, inicialmente eram denominadas “rurais” por depender economicamente da agricultura. Realidade que vem mudando na última década, quando passaram a desenvolver a produção de artesanato, as agroindústrias, o turismo rural, serviços ambientais e uma série de serviços de apoio à produção anterior na agricultura. Ou seja, a população rural passou a utilizar outros meios para sua sobrevivência, diversificando as fontes de renda, modificando o perfil de áreas rurais. (SEPÚLVEDA APUD IICA 2000A).

Cabe citar que no Brasil, a Lei Nº. 5.172, de 25 de outubro de 1966 define zona urbana como a área que possua no mínimo dois melhoramentos construídos ou mantidos pelo Poder Público, entre os seguintes:

I - meio-fio ou calçamento, com canalização de águas pluviais;

II - abastecimento de água;

III - sistema de esgotos sanitários;

IV - rede de iluminação pública, com ou sem posteamento para distribuição domiciliar;

V - escola primária ou posto de saúde a uma distância máxima de três quilômetros do local considerado.

Por conseguinte, a legislação municipal pode ainda considerar urbanas as áreas urbanizáveis, ou de expansão urbana, constantes de loteamentos aprovados pelos órgãos competentes, destinados à habitação, à indústria ou ao comércio, mesmo que localizados fora das zonas definidas nesses termos.

2.2. O Biograma

O desenvolvimento engloba indicadores econômicos, de bem estar, de uma nação, região e ou comunidade. E, analisando os indicadores do produto interno bruto (PIB), não se têm em si, os indicadores necessários para avaliar a sustentabilidade de um determinado local, o que pode ser realizado a partir de dados mais sólidos, em várias dimensões, a fim de facilitar a tomada de decisões que promovam o desenvolvimento sustentável. Então, o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA assumiu o compromisso de desenvolver uma ferramenta que facilitasse este diagnóstico com base nos princípios de desenvolvimento sustentável, capaz de explicar os complexos processos de desenvolvimento simultaneamente em várias dimensões. A ferramenta de trabalho desenvolvida foi chamada de Biograma, (SEPÚLVEDA, 2008).

O Biograma é formado por uma imagem web a partir de índices de desenvolvimento integrado (S3), que permitem representar o nível do desempenho, através da Análise de uma Unidade de período, utilizando indicadores que representam diferentes dimensões.

“El Biograma – imagen de telaraña y el S3 (Indicador Integrado de DS) – representan el estado de desarrollo sostenible de la unidad analizada, la primera de manera gráfica y el segundo de forma cuantitativa, simbolizando ambos el estado de sostenibilidad del sistema. SEPÚLVEDA 2008.”

Ainda, segundo Sepúlveda (2008), a imagem gráfica gerada mostra o grau de desenvolvimento de uma unidade e a causa aparente dos desequilíbrios entre as dimensões analisadas. O que permite uma análise comparativa entre vários períodos, mostrando a evolução das dimensões analisadas de um determinado território, ou realizar comparações do desenvolvimento entre dois ou mais territórios.

Cada raio (eixo) do BIOGRAMA representa um indicador do cálculo, sendo que por definição, cada raio do círculo tem o valor de 1, então o valor de cada indicador variam entre 0 e 1, onde 0 é o mínimo desempenho e 1 máximo. Assim, a parte mais extensa e homogênea é a área sombreada cujo desempenho é superior, será a unidade estudada. (SEPÚLVEDA, 2008).

A visão em uma única imagem dos desequilíbrios do sistema, identifica a dimensão para a qual as políticas públicas devem direcionar os investimentos ou outros instrumentos específicos que contribuirão para corrigir a situação, e levar a região ao desenvolvimento sustentável. (SEPÚLVEDA, 2008).

2.2.1 O Índice de Desenvolvimento

O índice desenvolvimento integrado e sustentável (S3) permite a quantificação do desempenho de uma unidade análise em um determinado período tempo. Contudo, os dados em sua forma original têm valores quantitativos em várias unidades de medidas, para a análise torna-se necessário a padronização dos valores, ou seja, a transformação em índices que possam representar os valores para a análise comparativa entre os dados. (SEPÚLVEDA, 2008).

A transformação dos dados em índice utiliza unidades de escala - que varia de 0 e 1, esta padronização é indispensável para geração do Biograma. O S3 para analisar a evolução de uma Unidade de Análise – UA. Essa metodologia permite duas opções, uma seria analisar o status de uma unidade de análise para o período entre dois pontos, (exemplo, 2000 e 2009), outra possibilidade seria a comparação de duas ou mais unidades em períodos de tempo, como ano, mês, década. Quanto mais próximo de 1 o índice melhor será o nível de desenvolvimento, quanto mais próximo de 0 (zero) pior o nível de desenvolvimento, este valor numérico facilita a análise comparativa e ajuda determinar possíveis falhas ou desequilíbrios entre as dimensões estudadas (SEPÚLVEDA, 2008).

Ainda, segundo o autor, a Unidade de Análise – UA é o território escolhido para a análise do nível de desenvolvimento sustentável, sendo que o Biograma pode ser utilizado para análise de uma nação, região ou comunidade, cabendo ao usuário a definição do número e do tipo de UA a ser analisado. Da mesma forma, as dimensões a serem analisadas e seus componentes podem ser definidas de acordo com o tipo de análise que deseja ser realizada, podendo comparar entre outras as dimensões econômicas, sociais, ambientais, políticas, institucionais, e outras.

Os indicadores das dimensões analisadas podem variar a quantidade desde que mantenham um certo equilíbrio entre o número de indicadores. De acordo com Sepulveda apud Hammond et al (1995), os indicadores mostram as informações do desempenho de várias dimensões como sociais, econômicas, ambientais, entre outras, fornecendo uma pista sobre a maior ou menor importância, ou sobre uma tendência que pode ser de difícil identificação, portanto, o significado de um indicador ultrapassa o significado das medidas, podendo representar uma síntese da realidade analisada. Ou seja, a escolha dos indicadores torna-se tarefa meticulosa para que o S3 representado no Biograma não tenha o grau de sustentabilidade subestimada ou superestimada devido à escolha dos indicadores de cada dimensão.

Desta forma, torna-se necessário definir com clareza perfeita se o indicador possui efeito positivo ou negativo na evolução, ou seja, se aumento do valor do indicador reflete uma situação melhor ou pior para a dimensão. Assim, se o aumento no valor do indicador resulta em uma situação melhor para o sistema passa a ser considerado positivo (+) e, se um aumento no valor indicador piora a situação, existe uma relação inversa, ou negativo (-).

2.3 Definição das Dimensões e Variáveis

Para a escolha da dimensão a ser utilizada, partiu-se do conceito território, apresentadas no documento intitulado “Referências para uma estratégia de desenvolvimento rural sustentável no Brasil” (BRASIL/MDA, 2003): que descreve que território é um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, compreendendo cidades e campos, caracterizados por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população, com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial.

Com base nestas conceituações e busca-se caracterizar o espaço geográfico de forma a perceber seu nível de desenvolvimento nas dimensões social, demográfica, econômica e ambiental.

As variáveis em cada uma das dimensões analisadas buscam ressaltar a predominância maior ou menor de desenvolvimento, no período avaliado, valorizando a predominância dos elementos. Escolheu-se 04 (quatro) variáveis em cada dimensão, as quais são complementares na demonstração do nível de desenvolvimento do território de um município, de acordo com Waquil, (2008) e será utilizado para Horizontina.

a. Social:

- S1. Longevidade (População mais de 60 anos);
- S2. Índice de Desenvolvimento Humano – IDH da Educação;
- S3. IDH – Saúde;
- S4. Número de leitos hospitalares (nº por mil habitantes).

b. Demográfica:

- D1. População economicamente ativa;

- D2. Densidade demográfica;
- D3. Razão entre população masculina e população feminina;
- D4. Crianças com menos de 14 anos.

c. Econômica

- E1. PIB per capita;
- E2. IDH da Renda;
- E3. Participação da indústria no Produto Interno Bruto – PIB;
- E4. Participação produção agrícola no PIB.

e. Ambiental

- A1. Abastecimento de água potável por quantidade de domicílios;
- A2. Disponibilidade de coleta de lixo (quantidade de domicílios);
- A3. IDH das condições e saneamento dos domicílios;
- A4. Orçamento municipal destinado ao Departamento do Meio Ambiente.

As variáveis, acima citadas, possuem diferentes unidades de medida, para que a comparação fosse possível, tornou-se necessário a transformação em índices, o que se realizou através do Biograma, cujo procedimento ajusta os valores considerados em escalas que vão de 0 (zero) o mínimo e 1 (um) o máximo, dando condições para a escala nas quatro dimensões e para a elaboração no Biograma.

Ainda, segundo a metodologia desenvolvida por Waquil apud Sepúlveda (2008), as variáveis escolhidas podem ter influência positiva ou negativa na amostra analisada, ou seja, tornou-se necessário analisar se os dados possuíam uma relação positiva (quanto mais melhor) ou negativa (quanto mais pior).

A definição do sinal (negativo ou positivo) na maior parte dos dados da amostra foi clara, chegando à conclusão de que todos interferem positivamente no sistema. No entanto, os valores da participação da indústria no PIB, devido ao alto grau de concentração da economia neste setor, caracteriza piora no sistema, indicando relação negativa na economia de Horizontina, pois a torna refém de sua volatilidade, interferindo diretamente no bem estar da população.

Por conseguinte, segundo Sepúlveda (2008) o índice de desenvolvimento sustentável (IDS) pode ser calculado, pela média ponderada dos índices de cada dimensão, os quais são obtidos pela média ponderada das variáveis consideradas no sistema, transformadas em índices. Neste procedimento, todas as variáveis e dimensões tiveram o mesmo peso, pois não se chegou a argumentos claros para atribuir pesos diferentes e não gerar uma distorção na análise. Desta forma, o IDS fora calculado pela média aritmética dos índices nas quatro dimensões e, cada um calculado pela média aritmética das variáveis que contém cada dimensão.

Os biogramas, segundo Waquil (2008) são “gráficos de radar” onde cada dimensão representa um eixo, todos iniciando do centro para a borda. É oportuno lembrar que a imagem resultante da operacionalização do biograma é sensível à ordem das dimensões consideradas, desta forma, todas as imagens foram construídas com as mesmas dimensões e na mesma ordem, para que a comparação dos resultados possa fazer sentido.

3. Métodos e Técnicas

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, que visa diagnosticar o nível de desenvolvimento rural sustentável do município de Horizontina, no período de 2000 a 2009. Para realização deste objetivo utilizou-se do Biograma, uma ferramenta capaz de calcular, o nível de desenvolvimento, utilizando variáveis econômicas, sociais, demográficas e ambientais ao mesmo tempo, em um único gráfico, cujo resultado fornece elementos para diagnóstico do nível de desenvolvimento rural sustentável.

Ou seja, decidiu-se pelo biograma devido a possibilidade de análise de um grande quadro metodológico e pela sua versatilidade para realizar diagnósticos de territórios, cujo método de fácil utilização em análises comparativas atende as metas e objetivos desta pesquisa.

Segundo Sepúlveda (2008) para calcular o índice de desenvolvimento (S3) e a geração da imagem do biograma, necessita-se realizar a seleção da Unidade Análise - UA, a seguir definir as dimensões e número de indicadores para cada uma, após determinar os níveis os níveis máximos e mínimos para cada variável. Ainda, determinar o período, e se os valores obtidos que influenciam positivamente ou negativamente a evolução.

Optou-se pelos indicadores dimensões social, demográfica, econômica e ambiental e pelos exercícios 2000 a 2009 acima citados, pois auferem uma solidez ao diagnóstico que se deseja apurar, expressando o nível de bem estar e demonstrando a causa dos desequilíbrios existentes no território, atendendo o objetivo da análise proposta.

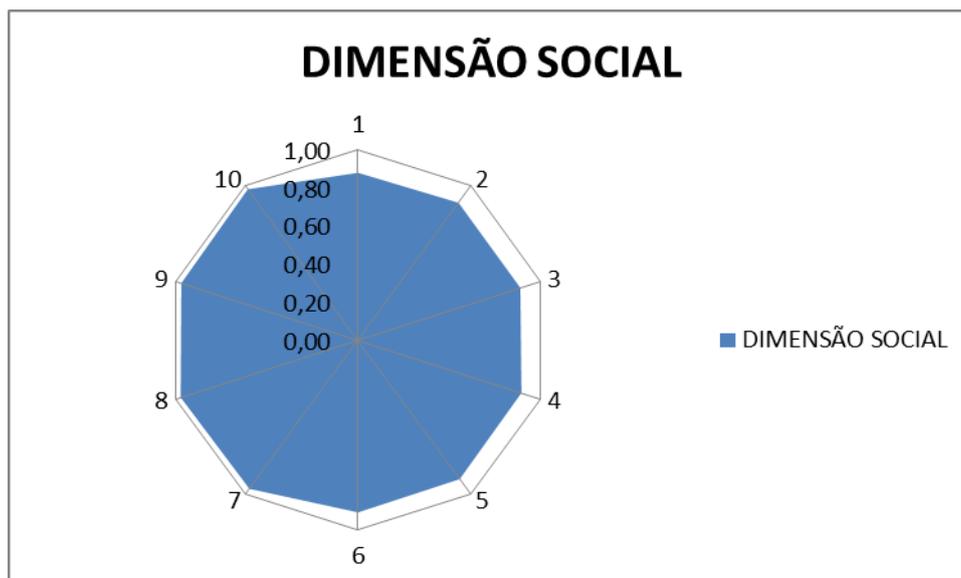
4. Resultados e Discussões

4.1 A dimensão social

Utilizando-se dos valores mínimos e máximos de referência da Longevidade (População mais de 60 anos); IDH da Educação; IDH – Saúde; Número de leitos hospitalares (nº por mil habitantes), no território de Horizontina, conclui-se que o nível, desta dimensão, encontra-se acima da média do Índice de Desenvolvimento Sustentável - IDS.

No Entanto, o IDH da Educação e da Saúde vem diminuindo no período de 2000 a 2009, sendo que o índice que mais contribuiu para redução foi o IDH de Saúde, apresentando uma drástica queda, de 31º em 2008 para 220º lugar no Estado, no último ano analisado.

Porém, a longevidade e o número de leitos hospitalares contribuíram para elevar o grau de desenvolvimento social do município, estabilizando a dimensão em nível acima da média, como demonstra o Biograma, quadro 1.



Fonte: Jurack, Budke e Santos (2011)

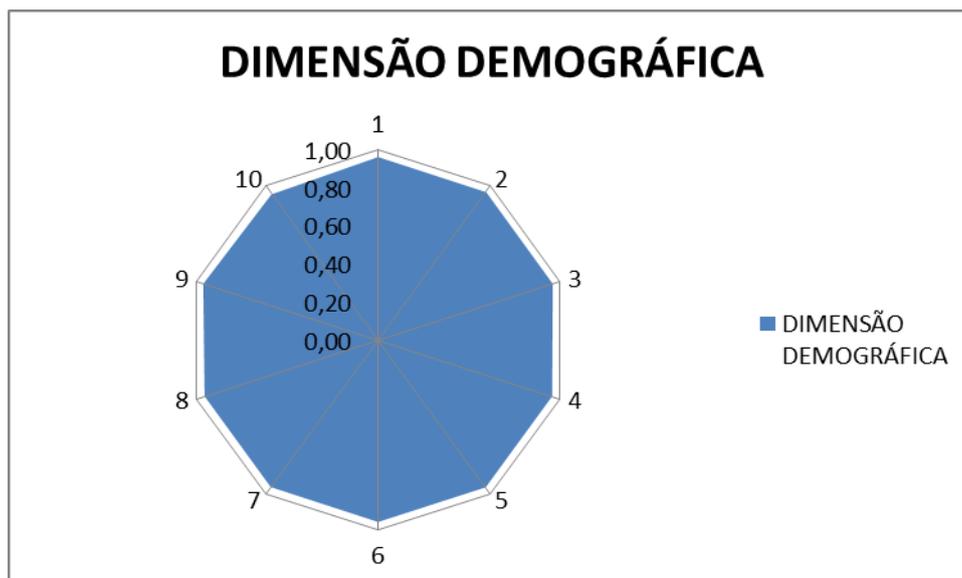
Quadro 1 – Biograma da Dimensão Social

4.2 A dimensão demográfica

Ao analisar a dimensão demográfica, levou-se em consideração, a população economicamente ativa; a densidade demográfica; a razão entre população masculina e população feminina e o número de crianças menores de 14 anos. Observou-se que a dimensão tem valores próximos dos máximos, mostrando-se acima da média do IDS.

Contudo, contribuíram negativamente na análise, os dados dos números de crianças menores de 14 anos e a razão entre homens e mulheres. O primeiro, por que o número diminui gradativamente no período, sendo que em 2000 eram 4.212 e em 2009 3.476 crianças. O segundo, por que manteve-se constante no período, com aproximadamente, 95 homens para cada 100 mulheres.

Por outro lado, as variáveis "população economicamente ativa e densidade demográfica" apresentam valores altos. No que diz respeito a essas variáveis, ambas mantêm-se em crescimento. A população economicamente ativa ampliou-se de 56% da população Horizontinense em 2000, para 59% em 2009., um pouco acima do patamar brasileiro, e, a densidade demográfica aumentou de 75 para 82 pessoas por km², entre o início e o fim do período analisado, como demonstra o quadro 2.



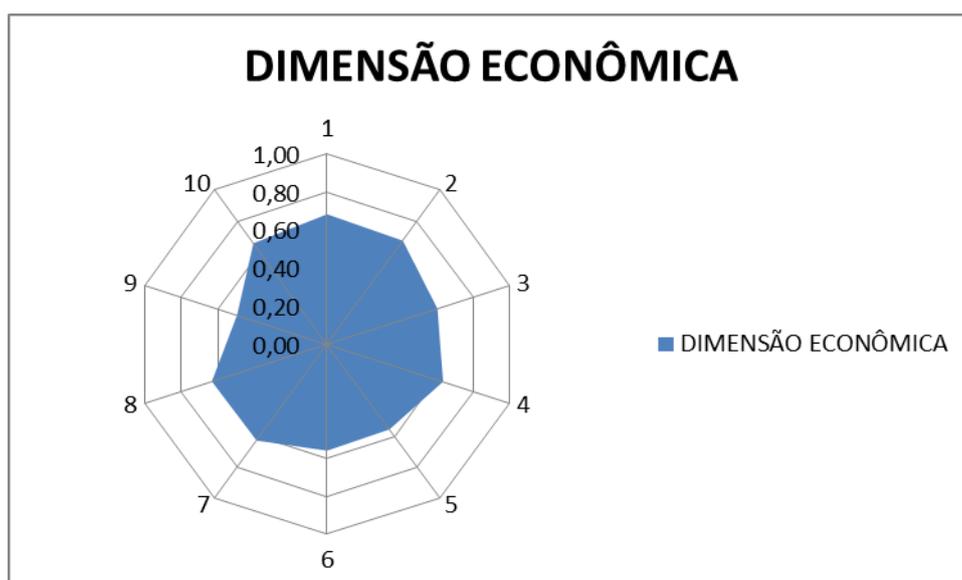
Fonte: Jurack, Budke e Santos (2011).

Quadro 2 – Biograma da Dimensão Demográfica

4.3 A dimensão econômica

A comparação entre os indicadores econômicos do território com os valores mínimos e máximos de Horizontina, revela um índice de concentração de renda, mostrando um certo desequilíbrio no sistema.

No que diz respeito à proporção da atividade econômica por setores, como agricultura e indústria as diferenças são gritantes. Enquanto a agricultura no período alcançou um máximo de 6,2% do PIB em 2003, a indústria em 2004 representou 74,4%. A agricultura em 2000 representava 4,6% do PIB, demonstrando volatilidade no período com altos e baixos, fechando o período com apenas 0,7% do PIB.



Fonte: Jurack, Budke e Santos (2011)

Quadro 3 – Biograma da Dimensão Econômica

Já a indústria, iniciou o período representando 44,7%, com picos de produção em 2003, 2004 e 2005, voltando a mesma proporção inicial no final do período. Cabe lembrar que os valores da indústria foram considerados como uma relação negativa nos sistemas, a fim de poder demonstrar a fragilidade, dependência, da economia do território neste setor, o que interfere de forma negativa no nível de desenvolvimento do município.

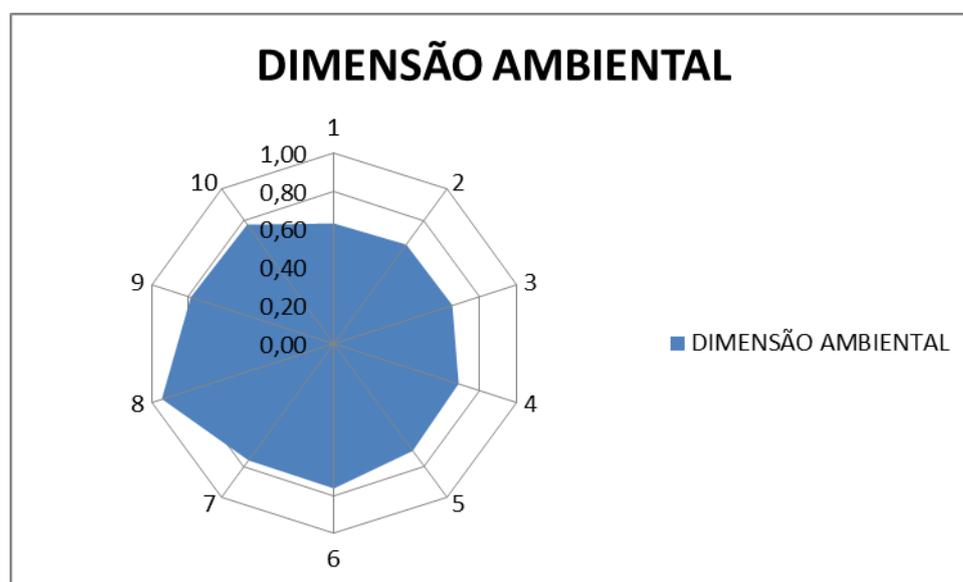
4.4 A dimensão ambiental

No que diz respeito a dimensão ambiental em relação ao abastecimento de água na zona urbana; a disponibilidade de coleta de lixo urbano e rural; ao IDH das condições e saneamento dos domicílios e ao orçamento municipal destinado ao Departamento do Meio Ambiente, demonstrou equilíbrio no sistema, ficando acima da média do IDS.

Quanto ao abastecimento de água potável, o primeiro período da análise expôs um desequilíbrio entre a zona urbana e rural do município, sendo que enquanto a primeira estava praticamente toda com abastecimento, a segunda encontrava-se com menos da metade abastecida com água potável. Situação corrigida durante o período, igualando-se no final.

O IDH das condições de saneamento dos domicílios contribuiu positivamente na amostra, pois na sua formação o abastecimento de água urbano representa 50% do índice, enquanto que a rede de esgoto representa 40% do índice, melhoria esta que pequena parte do território urbano possui.

É notório o crescimento da distribuição de água potável na zona rural no período analisado, pois iniciou com 605 economias e terminou o período com 1.389, o que gerou índices crescentes no período, demonstrado no quadro 4.



Fonte: Jurack, Budke e Santos (2011)

Quadro 4 – Biograma da Dimensão Ambiental

4.5 Análise do desenvolvimento do território

Após proceder a uma rápida caracterização dos indicadores nas quatro dimensões consideradas, procedeu-se a análise de forma comparativa entre as

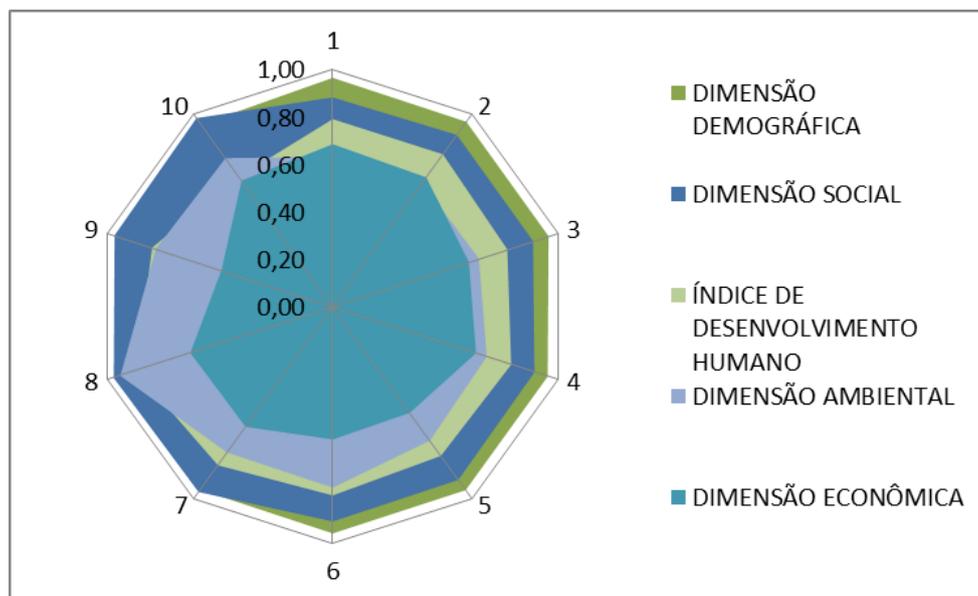
mesmas, tendo como referências os valores mínimos e máximos encontrados no território, ilustrados no Biograma, quadro 5.

A partir do Biograma podemos destacar a dimensão demográfica com os melhores indicadores entre as dimensões analisadas, por outro lado a dimensão econômica possui os piores indicadores.

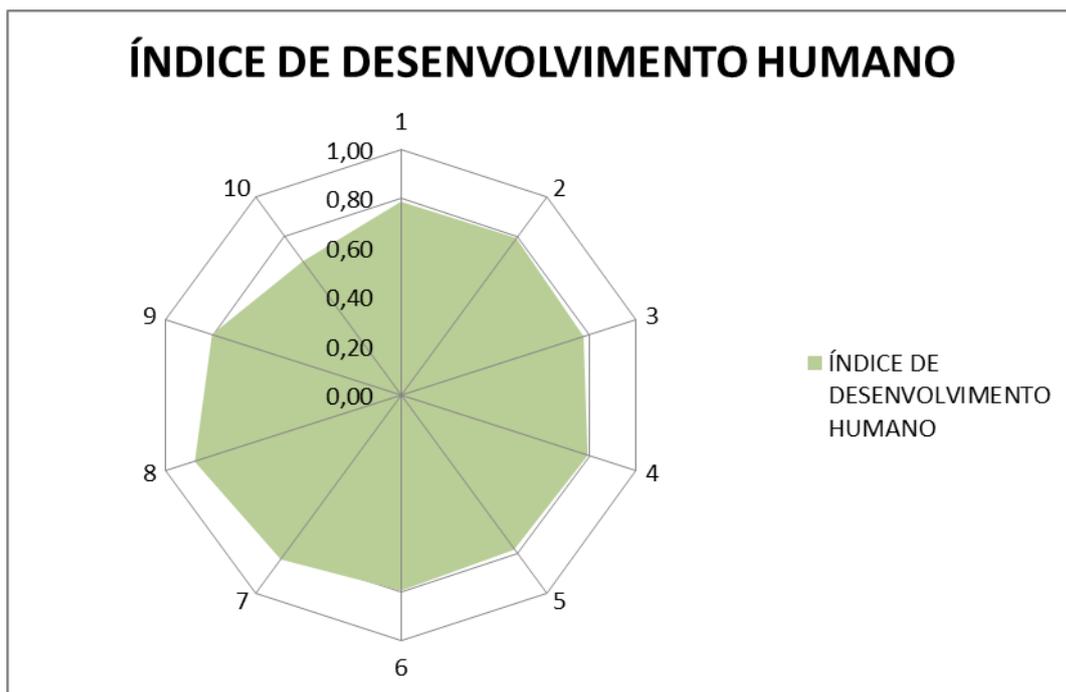
As dimensões demográfica e ambiental possuem índices de desenvolvimento humano mais próximo aos valores máximos encontrados, apontando boa distribuição da população e bom acesso ao saneamento básico.

A dimensão social se caracteriza em um nível intermediário, apresentando seus melhores indicadores no ano de 2007. Ou seja, a população tem acesso razoável a saúde e a educação, que proporciona aumento de sua longevidade.

Já na dimensão econômica a situação é bem distinta, suas características apontam os menores indicadores, devido à alta concentração da origem da renda na indústria, o que a torna volátil, acompanhando os altos e baixos da produção industrial, gerando desequilíbrio no sistema. Assim, seus índices ficaram abaixo do índice de desenvolvimento, não aparecendo no Biograma.



Quadro 5 – Biograma do Índice de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Jurack, Budke e Santos (2011)

Quadro 6 – Biograma do Índice de Desenvolvimento Sustentável

5. Conclusões

O objetivo desta pesquisa foi analisar o nível de desenvolvimento socioeconômico do município de Horizontina – RS, no período de 2000 a 2009. Para tanto se utilizou do Biograma para avaliar as dimensões sociais, demográficas, econômicas e ambientais do território urbano e rural.

Desenvolvimento econômico é um processo que visa transformar as dinâmicas de desenvolvimento do território através das atividades produtivas de acordo com o potencial dos recursos naturais e humanos disponíveis. Nesta construção envolvendo os governos com participação estratégica dos atores sociais é imprescindível a conservação do meio ambiente, não somente para esta geração como também para as futuras. (Sepúlveda, 2008).

No Biograma utilizou-se de um conjunto de técnicas, as quais permitiram a transformação das informações estatísticas em índices de desenvolvimento. E, a partir destes gerou-se a representação gráfica na forma de Biograma, que demonstrou na imagem gráfica o diagnóstico do nível desenvolvimento de Horizontina, nos períodos considerados.

Para atingir o objetivo, adotou-se a metodologia de pesquisa qualitativa e quantitativa. Buscou-se os valores e índices junto ao site Fee.tche, Idese, Ibge, Secretaria da Fazenda de Horizontina, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Corsan. Com os dados estatísticos obtidos, calculou-se os índices de desenvolvimento sustentável, utilizados para geração do Biograma.

Assim, o Biograma, na dimensão social, analisou a longevidade da população, o IDH da educação e da saúde e o número de leitos hospitalares disponíveis para cada grupo de mil habitantes. Na dimensão demográfica considerou-se a população economicamente ativa, a densidade demográfica, a razão entre população

masculina e população feminina e o número de crianças com menos de 14 anos de idade. Na dimensão econômica avaliou-se o IDH da Renda, o PIB per capita, a participação da indústria e da produção agrícola no PIB. Por último, na dimensão ambiental analisaram-se o abastecimento de água da zona urbana e rural, a disponibilidade de coleta de lixo, o IDH das condições e saneamento dos domicílios e o orçamento municipal destinado ao Departamento do Meio Ambiente.

O resultado obtido com a elaboração do Biograma proporcionou a visualização dos diferentes graus de desenvolvimentos das dimensões sociais, demográficas, econômicas e ambientais, seus aparentes desequilíbrios, assim como os conflitos existentes. Desta forma, os distintos índices de desenvolvimento de Horizontina, representados no Biograma, nos auxiliaram na compreensão do processo de desenvolvimento, e nos mostraram os desequilíbrios entre as dimensões.

Ou seja, o diagnóstico do nível de desenvolvimento aponta estabilidade no processo de desenvolvimento do município de Horizontina, apesar dos desequilíbrios existentes, o nível poder ser considerado elevado, sendo que o índice de desenvolvimento sustentável ficou entre o mínimo de 0,73 e o máximo de 0,88, demonstrando diferenças entre as dimensões, principalmente, entre a econômica e as demais.

A dimensão que atingiu o maior nível entre os índices de desenvolvimento foi à demográfica, com os maiores valores no período de 2000 a 2005, variando entre 0,95 e 0,96 o mínimo e máximo. No ano de 2006, a dimensão social chegou a 0,97 o seu valor máximo superando a demográfica, sendo que esta foi excedida pela dimensão ambiental nos anos de 2007 a 2009, com índice 0,99.

Com o Biograma do território de Horizontina obteve-se uma visualização dos diferentes padrões de desenvolvimento, no período de 2000 a 2009. Entretanto, é oportuno enfatizar que o Biograma corresponde a uma fotografia do nível de desenvolvimento, sem levar em conta as trajetórias ou as dinâmicas territoriais.

Por fim, tais representações nos auxiliaram a diagnosticar que o nível de desenvolvimento de Horizontina é estável, entretanto, é necessária intervenção pública e privada na busca de processos sustentáveis de desenvolvimento que possam corrigir as aparentes falhas do sistema.

Cabe lembrar a importância deste estudo na formação acadêmica, pois se por um lado se desenvolve habilidades e competências profissionais dos futuros economistas, por outro proporciona entendimento do processo de desenvolvimento sustentável, e a possibilidade de seu diagnóstico com informações que englobam tanto dados estatísticos econômicos, quanto dados não econômicos, que caracterizam o bem estar em um determinado território.

6. REFERÊNCIAS

BARQUERO, ANTONIO VÁSQUEZ, Desenvolvimento Endógeno em Tempos de Globalização. 2º Edição 2002, UFRGS

CODIGO TRIBUTÁRIO NACIONAL, Lei 5.172 de 25 de outubro de 1966.

CORSAN, COMPANHIA RIOGRANDENSE DE SANEAMENTO, Ofício 0010/2011 de 30/06/2011.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em:http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_idese_metodologia.php

http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_pib_municipal_sh_pib_nova.php?ano=2000&serie=1999-2008, acesso 21/06/2011 as 22h30minhoras.

SALLES, ALEXANDRE O. T. e DACIELE SAUSEN – Artigo: “Instituições, desenvolvimento e sustentabilidade: uma abordagem institucionalista” - Professor do Programa de Pós Graduação em Economia – UFES e a Mestranda em Economia – UFES

SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA DE HORIZONTINA – RS, Relatórios de Abastecimento de Água da zona rural e relatórios de economias com recolhimento de lixo.

SEPÚLVEDA, SÉRGIO, Biograma 2008- Metodología Para Estimar El Nivel De Desarrollo Sostenible De Territorios

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS, Relatório do número de domicílios na zona rural do município de Horizontina – RS

SOUZA, NALI DE JESUS. (2011) – Desenvolvimento Econômico. 5ª Edição. São Paulo: Atlas

WAQUIL, PAULO DABDAB, E OUTROS – Artigo Avaliação de Desenvolvimento Territorial em Quatro Territórios Rurais no Brasil.